Da Sensibilização da Comunidade a Alternativa de Trabalho e Renda às Catadoras: a Experiência de União da Vitória, PR

Defesa:
Joinville, 05 de julho de 2010

Membros da Banca Examinadora:
Profa. Dra. Denise Abatti Kasper Silva - Orientadora
Profa. Dra. Nelma Baldin - Co-orientadora
Profa. Dra. Maria Luiza Milani (UNC)
Profa. Dra. Nilza Martins Marcheze (UNIVILLE)

Resumo:

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2000, dos5.507 municípios analisados somente 352 possuíam o serviço de coleta seletiva, ou seja, menos de 7% (IBGE, 2009). Conforme dados da Associação dos Catadores de União da Vitória (Pr), nesta região são geradas, aproximadamente, dez toneladas de recicláveis ao mês. E, no processo de coleta, encontram-se, além dos homens, as mulheres que procuram, por meio da prática de coleta e segregação, contribuir financeiramente com o sustento familiar. Muitas dessas catadoras da localidade estudada realizavam o trabalho de coleta na presença dos filhos menores e, às vezes, sob condições climáticas severas. Esse cenário de coleta parcial e segregação dos resíduos gerados no município para geração de renda, no caso das mulheres, foi identificado como oportunidade para propor trabalhos que apresentem formas de re-utilizar parte dos resíduos em novos processos. Neste sentido, o objetivo da pesquisa centrou-se em "analisar os efeitos decorrentes do processo de sensibilização da comunidade sobre a separação dos resíduos e coleta destes materiais" e, ainda, sobre a implantação da atividade artesanal a um grupo de catadoras cadastradas na Associação dos Catadores de União da Vitória – Pr, utilizando como principal matéria-prima, resíduos sólidos descartados pela população (embalagens de PET). A base metodológica utilizada na pesquisa foi a qualitativa-quantitativa. Para a etapa de sensibilização, contou-se com apoio de estudantes de duas Instituições de Ensino Superior do Município, que colaboraram, voluntariamente, orientando os munícipes quanto aos procedimentos adequados de descarte. A coleta de dados deu-se com a aplicação de entrevistas semiestruturadas e, para isto, a pesquisadora manteve contato direto com as catadoras e estudantes participantes da pesquisa pelo período de seis meses. Durante os encontros com as catadoras a pesquisadora repassou a técnica artesanal para reutilização das embalagens PET e ministrou palestras sobre temas como: segurança no trabalho; higiene; qualidade de acabamentos e empreendedorismo. Dentre os resultados alcançados, destacaram-se o empenho dos munícipes quanto a separação adequada dos resíduos, o monitoramento realizado por eles quanto ao dia e horário das coletas e o aumento da quantidade adquirida de resíduos em comparação com os períodos anteriores à sensibilização e

iniciação da coleta seletiva. Registrou-se, ainda, a permanência da mesma média em relação à quantidade dos resíduos coletados após dois meses da conclusão do período de sensibilização, comprovando-se, assim, a conscientização dos munícipes. Durante a prática com as catadoras, pode-se constatar que a confecção do artesanato, em grupo, proporcionou a percepção da viabilidade de trabalhar em condições mais salubres, de uma nova alternativa de renda, do poder criativo individual, da possibilidade de tornar-se empreendedora e foi motivador para modificação de visão da vida. Essa conscientização influenciou também na auto-estima do grupo. Concluiu-se que o Município foi beneficiado com a sensibilização da comunidade urbana e a implantação da coleta seletiva e que a atividade artesanal voltada às catadoras oportunizou mudanças no dia-a-dia das integrantes, resgatou-lhes a autoestima e proporcionou-lhes outra forma de gerar renda.

Palavras-chave: sensibilização; coleta seletiva; artesanato; catadoras.